



Mills: EBITDA recorde, com margem EBITDA de 42,5%

Rio de Janeiro, 8 de maio de 2013 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) obteve no primeiro trimestre de 2013 (1T13) sólido desempenho financeiro, com recordes de receita de locação e EBITDA, refletindo a maturação de nossos investimentos e nosso compromisso em manter um equilíbrio entre crescimento e rentabilidade.

Os principais destaques do desempenho da Mills no 1T13 foram:

- Receita líquida de R\$ 239,9 milhões, sendo 20,5% superior ao valor registrado no primeiro trimestre de 2012 (1T12).
- Receita de locação recorde de R\$ 171,6 milhões, com crescimento de 24,4% em relação ao 1T12.
- Receitas de locação recordes nos segmentos de negócio Construção, Jahu e Rental.
- EBITDA^(a) recorde de R\$ 102,0 milhões, com crescimento de 18,2% em relação ao 1T12.
- Margem EBITDA de 42,5%, versus 43,3% no 1T12.
- Lucro líquido de R\$ 39,3 milhões, sendo 20,2% superior ao 1T12.
- Investimentos de R\$ 120,1 milhões em equipamentos para locação, equivalente a 40,6% do valor orçado para o ano.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)^(b) de 14,9%, ante 15,1% no 1T12.
- Abertura de três novas unidades, sendo duas no segmento de negócio Construção e uma no segmento de negócio Rental.
- Aprovação em Assembleia Geral de remuneração ao acionista de valor bruto de R\$ 41,8 milhões, sob a forma de juros sobre capital próprio, sendo o pagamento realizado em 30 de abril de 2013.

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

em R\$ milhões	1T12 (A)	4T12 (B)	1T13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida	199,1	246,8	239,9	20,5%	-2,8%
EBITDA	86,2	91,7	102,0	18,2%	11,2%
Margem EBITDA (%)	43,3%	37,1%	42,5%		
Lucro líquido	32,7	41,6	39,3	20,2%	-5,7%
ROIC (%)	15,1%	14,5%	14,9%		
Capex bruto ^(c)	58,4	76,3	127,8		
Capital Investido ^(d)	1.143,7	1.268,5	1.330,9	16,4%	4,9%

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Relações com investidores

Alessandra Gadelha – Diretora de RI
Camila Conrado – Especialista de RI
Carolina Gonçalves – Analista de RI

Contato: + 55 21 2123 3700
ri@mills.com.br

Perspectiva de negócios

Apesar do nível de atividade do setor de construção pesada manter-se inferior ao normal no início de 2013, a perspectiva é de melhora, de acordo com o indicador de expectativa de nível de atividade para os próximos seis meses, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que atingiu 60,9 pontos em abril de 2013, onde valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor. As vendas de cimento alcançaram 16 milhões de toneladas no 1T13, conforme o Sindicato Nacional de Indústria do Cimento (SNIC), com uma queda de 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os desembolsos para infraestrutura do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) somaram R\$ 9,2 bilhões no 1T13, sendo 26% superior ao mesmo período do ano anterior. Segundo o BNDES, o setor de infraestrutura deverá deslançar a partir do final de 2013, à medida que foram realizadas as concessões da área de logística para a iniciativa privada.

Conforme dados do 4º Balanço da Copa 2014, dos 102 projetos de infraestrutura, que envolvem investimentos previstos de R\$ 23,6 bilhões, apenas 14 haviam sido concluídos em novembro de 2012. Encontram-se ainda em andamento obras de estádios que totalizam investimentos de R\$ 2,9 bilhões, mobilidade urbana (R\$ 9,0 bilhões) e aeroportos (R\$ 6,8 bilhões). As obras relacionadas aos eventos esportivos – Copa 2014 e Olimpíadas 2016 - representaram 25% da receita do segmento de negócio Construção no 1T13, influenciado, principalmente, pelo desenvolvimento das obras nos aeroportos.

No mercado de construção residencial, o crédito habitacional, que, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), cresceu 34,0% em março de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior, continua impulsionando a demanda. Ademais, os lançamentos totais de empresas listadas de *real estate*¹ apresentaram crescimento de 32,4% no 1T13 em relação ao mesmo período do ano anterior, o que corrobora a expectativa do término do período de ajuste destas empresas.

Em relação ao setor de óleo e gás, a Petrobras divulgou em março de 2013 seu novo plano de negócios que prevê investimentos de US\$ 236,7 bilhões para o período 2013-2017, dos quais US\$ 147,5 bilhões em Exploração e Produção (E&P) no Brasil, com o objetivo de aumentar a produção de 2,0 milhões de barris por dia (Mbpd) em 2011 para 2,75 Mbpd em 2017. A indústria de óleo e gás representou 31% da receita do segmento de negócio Serviços Industriais no 1T13.

O mercado de equipamentos motorizados de acesso continua em franco crescimento. Acreditamos que a frota brasileira crescerá em média 14% ao ano, atingindo 40 mil unidades em 2017, ante frota atual de cerca de 21 mil unidades.

Receita

A receita líquida alcançou R\$ 239,9 milhões no 1T13, com crescimento de 20,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, porém com redução de 2,8% em relação ao trimestre anterior, quando houve um alto volume de vendas em todos os segmentos de negócio. Houve ampliação de R\$ 4,9 milhões da receita de locação entre trimestres e crescimento de 24,4% entre anos. As receitas de vendas atingiram R\$ 18,4 milhões, com expansão de 41,6% em relação ao 1T12 e queda de 35,8% entre trimestres.

Custos e Despesas

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 77,9 milhões no 1T13, com diminuição de 14,8% entre trimestre. Os principais itens que contribuíram para esta redução foram menores gastos com pessoal, custos de vendas, despesas com material e frete, como reflexo do menor volume de vendas e normalização da atividade de manutenção nos segmentos de negócio Construção e Rental. Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A) somaram R\$ 60,1 milhões, com queda de 5,8% entre trimestres.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou novo recorde trimestral, R\$ 102,0 milhões, no 1T13, sendo 11,2% superior ao quarto trimestre de 2012 (4T12). O incremento de R\$ 10,3 milhões entre trimestres é explicado pela redução de R\$ 13,5 milhões no

¹ Cyrela, Direcional, Even, Gafisa, Helbor, MRV, Tecnisa, Eztec, Trisul e Rodobens.

CPV e de R\$ 3,7 milhões no G&A, ambos ex-depreciação, parcialmente compensada pela queda de R\$ 6,9 milhões na receita líquida. O EBITDA acumulado no período de 12 meses encerrados em 31 de março de 2013, LTM EBITDA, totalizou R\$ 374,1 milhões.

A margem EBITDA foi de 42,5% no 1T13, ante 37,1% no 4T12. As taxas de utilização e atividades de manutenção retornaram aos níveis normais nos segmentos de negócio Construção e Rental, influenciando positivamente a margem EBITDA da Companhia.

Lucro líquido

O lucro líquido totalizou R\$ 39,3 milhões no 1T13, com crescimento de 20,2% em relação ao 1T12 e com queda de 5,7% em relação ao trimestre anterior, sendo esse último positivamente influenciado pelo reconhecimento de pagamento de JCP e da remuneração ao acionista da Rohr.

Houve redução de R\$ 2,4 milhões do lucro líquido, uma vez que a ampliação de EBITDA (R\$ 10,3 milhões) foi mais que compensada pelo incremento nos montantes de imposto a pagar (R\$ 8,8 milhões), resultado financeiro líquido negativo (R\$ 2,7 milhões) e depreciação (R\$ 1,2 milhão). O resultado financeiro foi negativo em R\$ 10,3 milhões no 1T13, ante valor negativo de R\$ 7,6 milhões no 4T12; este último foi impactado positivamente pela remuneração ao acionista da Rohr de R\$ 3,2 milhões no período.

ROIC

O ROIC atingiu 14,9% no 1T13, ante 14,5% no 4T12. A ampliação do ROIC entre trimestres é resultado do retorno das atividades de manutenção nos segmentos de negócio Construção e Rental ao nível normal.

Dívida e indicadores de endividamento

A dívida total da Mills era de R\$ 624,4 milhões em 31 de março de 2013. Terminamos o 1T13 com uma posição de dívida líquida^(e) de R\$ 461,9 milhões, contra R\$ 418,6 milhões no final do 4T12.

Nossa dívida é composta por 9% de dívida de curto prazo e 91% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 2,8 anos e custo médio de CDI+1,47%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

Nossa alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA, foi de 1,2x em 31 de março de 2013. A relação dívida total/*enterprise value*^(f) foi de 13,6%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 7,1x.

Acreditamos que à medida que utilizarmos os recursos da emissão de debêntures para realizarmos nossos investimentos em 2013, a dívida líquida e alavancagem da Companhia irão ampliar; porém, à medida que haja a maturação destes investimentos, haverá aumento da geração de caixa operacional da Companhia, de forma que deveremos retornar para um nível de alavancagem próximo a nossa meta de 1,0x no final de 2013.

Investimentos

A Mills investiu R\$ 127,8 milhões em crescimento orgânico no 1T13, dos quais R\$ 120,1 milhões em equipamentos para locação. O segmento de negócio Rental foi responsável por 57,4% dos investimentos realizados, Jahu por 19,5% e Construção por 16,9%.

O orçamento de 2013 compreende investimentos de R\$ 296 milhões² em ativos de locação, que poderão ser expandidos no decorrer de 2013, de acordo com a evolução da demanda de nossos mercados e da nossa expansão geográfica.

Rohr

Em 2012, a receita líquida da Rohr somou R\$ 171,4 milhões, um incremento de 9,7% em relação a 2011. O lucro líquido foi igual a R\$ 20,3 milhões, sendo 152,9% superior ao valor ajustado de 2011. A geração de caixa, medida pelo EBITDA, totalizou R\$ 46,2 milhões,

² Para maiores informações, consultar press release "Mills planeja investir R\$ 296 milhões em 2013", emitido em 20 de dezembro de 2012.

com aumento de 53,5% em relação ao ano anterior, e a margem EBITDA foi igual a 27,0%, ante 19,3% em 2011, positivamente afetada pela recuperação da demanda no mercado de construção pesada, seu principal mercado.

Na Assembleia Geral da Rohr, foi aprovado pagamento de remuneração aos acionistas relativa ao exercício social de 2012 no valor bruto de R\$ 6,3 milhões, sob a forma de juros sobre capital próprio, dos quais 27,5% caberá à Mills e que já foram refletidos no resultado do 4T12 da Mills, uma vez que houve sua deliberação em 17 de dezembro de 2012, *ad-referendum* da Assembleia Geral.

É importante lembrar que, como não possuímos influência significativa na administração da companhia, a Mills não reconhece o resultado da Rohr em seus demonstrativos financeiros; apenas dividendos e juros sobre capital próprio distribuídos impactam o lucro da Mills nos respectivos períodos de reconhecimento do nosso direito.

Desempenho por segmento de negócio

Construção

A receita líquida da Construção totalizou R\$ 47,5 milhões no 1T13, novo recorde trimestral, com crescimento de 20,7% e 0,4% em relação ao mesmo período do ano anterior e ao 4T12, respectivamente. Entre trimestres, a receita de locação aumentou em R\$ 0,4 milhão, dos quais preços e mix de equipamentos contribuíram com aumento de R\$ 3,7 milhões.

Nesse trimestre fechamos vários contratos importantes, como ferrovia Oeste Leste; BRT Sul no Distrito Federal; novos trechos dos aeroportos de Brasília, Viracopos e Guarulhos, e do metrô linhas 4 e 5 e do monotrilho linhas 2 e Prata em São Paulo; novas etapas da hidrelétrica Belo Monte, ferrovia Norte Sul, porto do Açú, estaleiro base naval e expansão da mina e ferrovia de Carajás; BRT Belo Horizonte, termelétrica de Ibirité, planta de laminação da Gerdau e mina da Samarco, em Minas Gerais; Companhia Siderúrgica do Pecém e novo trecho BRT Fortaleza, no Ceará; termelétrica de Parnaíba, no Maranhão; duplicação da BR-101 no Nordeste; ampliação do estaleiro Atlântico Sul, em Pernambuco; usina hidrelétrica Ferreira Gomes, no Amazonas.

Os principais projetos do 1T13, em termos de receita, foram:

- regiões Sul e Sudeste: refinaria Comperj, estádio do Maracanã, complexo Porto do Rio, BRT Transcarioca, Arco Metropolitano e planta de aços longos da siderúrgica CSN, no Rio de Janeiro; aeroportos de Guarulhos e de Viracopos, em São Paulo; projetos da Vale, mina da Samarco e planta de laminação da Gerdau em Minas Gerais; arena dos Paranaenses, no Paraná; e BR-448 no Rio Grande do Sul.
- regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: hidrelétricas de Colider, Jirau, Teles Pires e Belo Monte, ferrovias Norte-Sul e Transnordestina, aeroporto de Manaus, no Amazonas, BRT Sul, no Distrito Federal, refinaria Abreu e Lima e arena Pernambuco, em Pernambuco, projetos da Vale e planta de celulose da Suzano, no Pará e Maranhão, estádio Fonte Nova, na Bahia, e VLT de Cuiabá, no Mato Grosso.

Retornamos, neste trimestre, ao nível normal de utilização, o que possibilitou redução do CPV, ex-depreciação, entre trimestres, principalmente em função da redução da atividade de manutenção de equipamentos, que foi acima do normal no 4T12, ocasionando maiores gastos com pessoal e material no período. Houve também redução do G&A entre os trimestres.

Abrimos duas novas unidades no 1T13, uma em São Luís, no estado do Maranhão, e outra em Fortaleza, no Ceará, para melhor atender os grandes projetos em andamento nas regiões Norte e Nordeste.

O EBITDA atingiu R\$ 24,3 milhões no 1T13, com crescimento de 29,0% e 20,7% em relação ao 1T12 e ao trimestre anterior, respectivamente. A margem EBITDA foi de 51,3%, versus 42,7% no 4T12, enquanto ROIC foi de 18,6%, ante 14,8% no 4T12.

Jahu

A receita líquida da Jahu somou R\$ 64,9 milhões no 1T13, sendo 23,6% superior à do 1T12 e em linha à do 4T12, uma vez que o crescimento da receita de locação compensou a queda das demais receitas entre trimestres. A receita de locação atingiu um novo recorde trimestral, R\$ 53,3 milhões, com ampliação de R\$ 3,4 milhões, ou 6,8%, entre trimestres, dos quais preços e mix de equipamentos contribuíram com aumento de R\$ 4,6 milhões.

A taxa de utilização retornou ao nível normal, viabilizando a redução do CPV, ex-depreciação, entre os trimestres, devido principalmente a menores custos de manutenção e frete. À medida que recebermos um maior volume de equipamentos novos a partir do segundo trimestre de 2013, acreditamos que os custos de manutenção e frete e, conseqüentemente, as margens operacionais deste segmento de negócio retornarão aos seus níveis históricos. Houve também queda do G&A entre trimestres.

O EBITDA alcançou R\$ 27,7 milhões no 1T13, com crescimento de 6,1% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA foi de 42,8%, ante 39,6% no 4T12. O ROIC foi de 12,8% no 1T13, em linha com o trimestre anterior.

Serviços Industriais

A receita líquida de Serviços Industriais totalizou R\$ 51,5 milhões no 1T13, com queda de 13,2% em relação ao trimestre anterior, quando houve venda de equipamentos para um cliente que afetou positivamente o resultado do trimestre. A redução do CPV, ex-depreciação, superior à queda da receita, possibilitou a expansão da margem operacional entre trimestres. Porém, o aumento do G&A mais que compensou a redução do CPV, fazendo a margem EBITDA atingir 12,2%, ante 14,2% no trimestre anterior. O EBITDA alcançou R\$ 6,3 milhões e ROIC foi de 8,9% no 1T13.

Rental

A receita líquida da Rental somou R\$ 76,1 milhões no 1T13, novo recorde trimestral, com crescimento de 34,8% em relação ao mesmo período de 2012. Entre trimestres, houve leve ampliação da receita, uma vez que o crescimento da receita de locação mais que compensou a queda de receita de vendas.

A receita de locação atingiu um novo recorde trimestral, R\$ 67,3 milhões, resultante da maturação dos investimentos realizados no último trimestre de 2012. A receita de locação ampliou em R\$ 3,0 milhões entre trimestres, sendo que o aumento do volume locado contribuiu com R\$ 5,6 milhões. A taxa de utilização manteve-se no nível normal.

Houve redução do CPV, ex-depreciação, devido a menores custos de venda, peças e materiais, e frete, e de G&A, entre os trimestres. Abrimos, neste trimestre, uma nova unidade em Natal, no Rio Grande do Norte, e abriremos pelo menos mais quatro novas unidades nesse ano.

O EBITDA atingiu R\$ 43,6 milhões no 1T13, um novo recorde trimestral, com crescimento de 18,0% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA foi de 57,3%, enquanto ROIC foi de 19,1%.

Teleconferência e Webcast

Data: 9 de maio de 2013, quinta-feira

Horário: 11:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 4688-6361, código: Mills

Replay: +55 11 4688-6312, código: 2827406# ou www.mills.com.br/ri

Webcast: www.mills.com.br/ri

Tabelas

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

em R\$ milhões	1T12 (A)	4T12 (B)	1T13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Locação	137,9	166,7	171,6	24,4%	2,9%
Assistência técnica	42,3	45,9	42,8	1,1%	-6,8%
Vendas	13,0	28,6	18,4	41,6%	-35,8%
Outras	6,0	5,6	7,2	19,4%	28,1%
Receita Líquida Total	199,1	246,8	239,9	20,5%	-2,8%

Tabela 3 – Receita líquida por segmento de negócio

em R\$ milhões	1T12	%	4T12	%	1T13	%
Construção	39,3	19,7%	47,3	19,2%	47,5	19,8%
Jahu - Residencial e Comercial	52,5	26,4%	66,0	26,7%	64,9	27,0%
Serviços Industriais	50,9	25,5%	59,3	24,0%	51,5	21,5%
Rental	56,5	28,4%	74,2	30,1%	76,1	31,7%
Receita Líquida Total	199,1	100,0%	246,8	100,0%	239,9	100,0%

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A)

em R\$ milhões	1T12	%	4T12	%	1T13	%
Custo de execução de obras ^(g)	48,6	43,0%	64,2	41,4%	55,2	40,0%
Custo das vendas de equipamentos	6,2	5,5%	16,5	10,6%	12,2	8,8%
Baixa de ativos	1,2	1,1%	0,2	0,1%	0,9	0,6%
Depósito	7,6	6,7%	10,5	6,8%	9,6	7,0%
CPV, ex-depreciação	63,6	56,4%	91,4	58,9%	77,9	56,5%
G&A	49,3	43,6%	63,8	41,1%	60,1	43,5%
CPV, ex-depreciação + G&A Total	112,9	100,0%	155,1	100,0%	137,9	100,0%

Tabela 5 – EBITDA por segmento de negócio e margem EBITDA

em R\$ milhões	1T12	%	4T12	%	1T13	%
Construção	18,9	21,9%	20,2	22,0%	24,3	23,9%
Jahu - Residencial e Comercial	26,3	30,5%	26,1	28,5%	27,7	27,2%
Serviços Industriais	6,2	7,2%	8,4	9,2%	6,3	6,2%
Rental	34,9	40,4%	36,9	40,3%	43,6	42,7%
EBITDA Total	86,2	100,0%	91,7	100,0%	102,0	100,0%
Margem EBITDA (%)	43,3%		37,1%		42,5%	

Tabela 6 – Investimento por segmento de negócio

em R\$ milhões	Realizado		
	1T12	4T12	1T13
Construção	9,0	6,3	21,7
Jahu - Residencial e Comercial	15,4	9,1	24,9
Serviços Industriais	3,2	0,4	0,2
Rental	26,0	53,7	73,3
Corporativo	4,8	6,7	7,7
Crescimento Orgânico	58,4	76,3	127,8
Aquisição	-	-	-
Capex Total	58,4	76,3	127,8

Tabela 7 – Principais indicadores da Construção

em R\$ milhões	1T12	4T12	1T13	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita Líquida					
Locação	33,1	39,1	39,4	19,3%	0,9%
Assistência técnica, vendas e outras	6,3	8,2	8,0	28,2%	-2,3%
Receita Líquida Total	39,3	47,3	47,5	20,7%	0,4%
EBITDA	18,9	20,2	24,3	29,0%	20,7%
Margem EBITDA (%)	48,0%	42,7%	51,3%		
ROIC (%)	16,6%	14,8%	18,6%		
Capex bruto	9,0	6,3	21,7		
Capital Investido	226,1	254,7	259,6	14,8%	1,9%
Depreciação	5,5	6,7	7,1	29,4%	5,7%

Tabela 8 – Principais indicadores da Jahu – Residencial e Comercial

em R\$ milhões	1T12	4T12	1T13	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita Líquida					
Locação	45,3	49,9	53,3	17,8%	6,8%
Assistência técnica, vendas e outras	7,2	16,1	11,5	59,7%	-28,3%
Receita Líquida Total	52,5	66,0	64,9	23,6%	-1,8%
EBITDA	26,3	26,1	27,7	5,5%	6,1%
Margem EBITDA (%)	50,1%	39,6%	42,8%		
ROIC (%)	15,6%	12,6%	12,8%		
Capex bruto	15,4	9,1	24,9		
Capital Investido	345,4	388,2	413,2	19,6%	6,4%
Depreciação	7,1	8,7	8,9	25,3%	1,8%

Tabela 9 – Principais indicadores de Serviços Industriais

em R\$ milhões	1T12 (A)	4T12 (B)	1T13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida					
Manutenção	35,0	32,8	29,4	-16,0%	-10,4%
Novas Plantas	15,9	26,5	22,1	38,9%	-16,6%
Receita Líquida Total	50,9	59,3	51,5	1,2%	-13,2%
EBITDA	6,2	8,4	6,3	2,0%	-25,3%
Margem EBITDA (%)	12,1%	14,2%	12,2%		
ROIC (%)	7,5%	13,3%	8,9%		
Capex bruto	3,2	0,4	0,2		
Capital Investido	127,4	117,6	112,3	-11,8%	-4,5%
Depreciação	2,8	2,8	2,7	-0,5%	-3,4%

Tabela 10 – Principais indicadores da Rental

em R\$ milhões	1T12 (A)	4T12 (B)	1T13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida					
Locação	50,5	64,3	67,3	33,3%	4,7%
Assistência técnica, vendas e outras	6,0	9,9	8,8	47,2%	-11,2%
Receita Líquida Total	56,5	74,2	76,1	34,8%	2,6%
EBITDA	34,9	36,9	43,6	24,9%	18,0%
Margem EBITDA (%)	61,8%	49,8%	57,3%		
ROIC (%)	20,3%	16,9%	19,1%		
Capex bruto	26,0	53,7	73,3		
Capital Investido	353,2	417,1	455,0	28,8%	9,1%
Depreciação	9,3	11,8	12,6	34,8%	6,6%

Glossário

- (a) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (b) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (*Return on Invested Capital*), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre este lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- ROIC trimestral:** $((\text{Lucro Operacional trimestral} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos quatro meses}) * 4$
- ROIC anual:** $(\text{Lucro Operacional anual} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses}$
- (c) **Capex** (*Capital Expenditure*) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (d) **Capital investido** – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no trimestre é calculada como a média da base de ativos dos últimos quatro meses e no ano como a média dos últimos treze meses.
- (e) **Dívida líquida** – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (f) **Enterprise value (EV)** – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (g) **Custo de execução de obra** – O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (b) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (c) materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPIS), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros; (d) materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.

DRE

em R\$ milhões	1T12	4T12	1T13
Receita líquida de vendas e serviços	199,1	246,8	239,9
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(87,4)	(120,2)	(107,0)
Lucro bruto	111,8	126,6	132,9
Despesas gerais e administrativas	(50,2)	(65,1)	(62,2)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	61,6	61,6	70,6
Despesas financeiras	(12,6)	(16,2)	(14,2)
Receitas financeiras	1,4	8,6	3,9
Resultado financeiro	(11,3)	(7,6)	(10,3)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	50,3	54,0	60,4
Imposto de renda e contribuição social	(17,6)	(12,4)	(21,1)
Lucro líquido do período	32,7	41,6	39,3
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	125.690	126.399	126.492
Lucro líquido por lote de mil ações no fim do período (R\$)	0,26	0,33	0,31

BALANÇO PATRIMONIAL

em R\$ milhões	1T12	4T12	1T13
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	30,3	44,2	24,5
Títulos e valores mobiliários	-	159,6	138,0
Contas a receber	140,1	194,8	199,4
Estoques	15,1	26,9	29,9
Tributos a recuperar	22,8	35,0	26,5
Adiantamento a fornecedores	3,8	6,7	5,5
Outros ativos	4,2	6,5	7,2
Total Ativo Circulante	216,3	473,7	431,1
Não Circulante			
Contas a receber	2,4	2,5	2,1
Tributos a recuperar	30,9	30,7	31,2
Tributos diferidos	6,8	-	-
Depósitos judiciais	11,0	11,9	11,8
	51,2	45,1	45,1
Investimentos	87,4	87,4	87,4
Imobilizado	897,2	1.003,3	1.084,3
Intangível	47,2	54,5	57,5
	1.031,7	1.145,3	1.229,2
Total Ativo Não Circulante	1.082,9	1.190,4	1.274,3
Total do Ativo	1.299,2	1.664,1	1.705,4

em R\$ milhões	1T12	4T12	1T13
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	19,8	47,8	58,5
Empréstimos e financiamentos	64,1	41,8	38,5
Debêntures	13,8	13,0	17,8
Salários e encargos sociais	26,3	27,6	33,3
Imposto de renda e contribuição social	5,3	-	5,8
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	0,1	0,9	0,9
Tributos a pagar	8,1	18,6	7,7
Participação nos lucros a pagar	3,6	20,1	4,1
Dividendos a pagar	21,9	36,2	36,2
Instrumentos financeiros derivativos	0,1	0,8	1,6
Outros passivos	5,2	7,8	8,8
Total Passivo Circulante	168,2	214,5	213,1
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	68,2	30,2	30,5
Debêntures	268,5	537,5	537,7
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	14,7	9,9	10,3
Tributos diferidos	-	2,4	1,8
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	10,7	9,8	9,7
Outros passivos	0,5	0,4	0,3
Total Passivo Não Circulante	362,7	590,2	590,4
Total Passivo	531,0	804,7	803,5
Patrimônio Líquido			
Capital	528,0	537,6	539,5
Reservas de lucros	211,7	321,8	321,4
Reservas de capital	(4,7)	0,2	2,2
Ajuste avaliação patrimonial	0,2	(0,3)	(0,8)
Lucros acumulados	33,0	-	39,6
Total Patrimônio Líquido	768,2	859,3	901,9
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.299,2	1.664,1	1.705,4

FLUXO DE CAIXA

em R\$ milhões	1T12	4T12	1T13
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	50,3	54,0	60,4
Ajustes			
Depreciação e amortização	24,7	30,1	31,3
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	1,0	(1,1)	0,5
Provisão para despesa com opções de ações	0,9	2,1	2,0
Participação de lucros a pagar	3,6	8,4	4,0
Ganho na baixa de ativos imobilizados e intangível	(7,4)	(3,7)	(10,2)
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	11,5	14,4	12,6
Rendimentos de Títulos e Valores Mobiliários	-	0,1	-
Provisão para devedores duvidosos	6,4	3,9	5,0
Outros	-	(0,1)	-
	40,8	54,0	45,3
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	(7,2)	(30,7)	(9,1)
Estoques	(3,9)	(5,7)	(3,0)
Tributos a recuperar	3,4	0,6	14,9
Depósitos judiciais	(0,1)	(0,4)	0,0
Outros ativos	9,3	(1,6)	0,4
Fornecedores	(1,5)	(0,1)	2,4
Salários e encargos sociais	1,3	(9,6)	5,7
Tributos a pagar	(0,0)	8,6	(10,9)
Outros passivos	(1,0)	1,4	1,6
	0,3	(37,5)	2,1
Caixa proveniente das operações	91,4	70,5	107,7
Juros pagos	(2,5)	(22,5)	(7,9)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(15,1)	(15,3)	(8,9)
Participação nos lucros pagos	(7,9)	-	(20,0)
Processos judiciais liquidados	(2,6)	-	(0,1)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	63,3	32,6	70,8
Fluxos de caixa das atividades de investimentos e com controladas			
Títulos e valores mobiliários	-	(159,6)	21,6
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível(*)	(73,0)	(74,5)	(119,5)
Valor recebido na venda do ativo imobilizado e intangível	9,7	14,6	8,3
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(63,3)	(219,6)	(89,7)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aportes de capital	0,4	1,4	1,9
Amortização de empréstimos	(8,7)	(69,6)	(3,7)
Ingressos de empréstimos	3,4	-	1,0
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	(4,9)	(68,2)	(0,9)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(4,9)	(255,2)	(19,7)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	35,2	299,4	44,2
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	30,3	44,2	24,5

(*)No total de aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível estão sendo considerados os créditos de Pis e Cofins.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.